



ESCOLA SECUNDÁRIA / 3 JOSÉ CARDOSO PIRES
ST.º ANT.º CAVALEIROS - LOURES

TESTE DE AVALIAÇÃO DE GEOGRAFIA – N.º 02

GEOGRAFIA A - 1º ANO (10º ano)

2007 / 2008

Professora: **Dora Moraes**

Data: 26 – Novembro - 2007

Aluno: _____ N.º _____ T.ª _____

Duração do Teste: 90 minutos

**Lê atentamente todas as perguntas do teste e observa as figuras apresentadas.
Responde às perguntas de forma clara, seguindo as indicações fornecidas.**

I

Observa com atenção os gráficos das figuras 1 e 2 e responde às questões que se seguem.

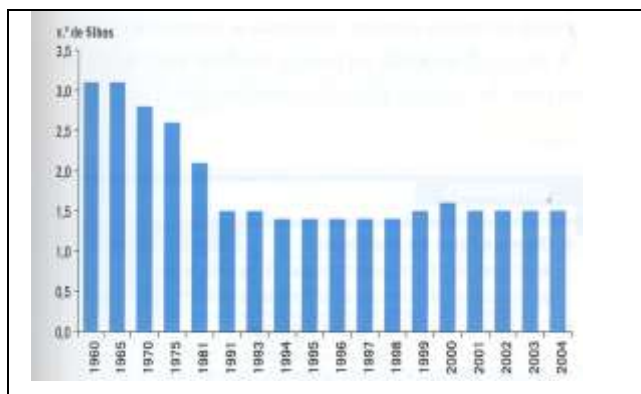


Figura 1 – Evolução do índice sintético de fecundidade, em Portugal

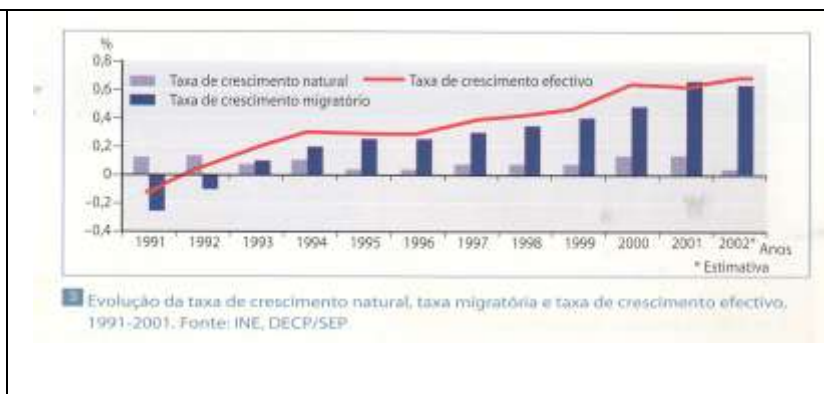


Figura 2

1 - Identifica a resposta mais correcta, entre as quatro alternativas apresentadas, e assinala com uma cruz.

(06) 1.1. O índice sintético de fecundidade (fig1) era superior a 3, em 1960, devido:

- a. ☐ à contracepção largamente adoptada pelas mulheres portuguesas
- b. ☐ à acção do Ministério da Saúde no planeamento familiar
- c. ☐ ao elevado número de famílias divorciadas
- d. ☐ à fraca participação das mulheres na vida activa.

(06) 1.2. O número médio de filhos por mulher ser inferior a 2.1 significa:

- a. ☐ o valor da taxa de fecundidade média em Portugal, em 2001
- b. ☐ o valor médio do Índice de fecundidade em Portugal, em 2006
- c. ☐ não haver condições para assegurar a renovação de gerações
- d. ☐ o valor médio do índice sintético de fecundidade na UE, em 2006

(06) 1.3. O aumento da taxa de crescimento efectivo entre 1991 e 2002 (gráfico 2) deveu-se à:

- a. ☐ redução drástica da taxa de crescimento natural
- b. ☐ aumento significativo da taxa de crescimento migratório
- c. ☐ redução da fecundidade e mortalidade
- d. ☐ a taxa de crescimento natural manter-se estável

(06) 1.4. As variáveis necessárias ao cálculo da taxa de crescimento efectivo são:

- a. ☐ natalidade, mortalidade, mortalidade infantil, população total
- b. ☐ natalidade, mortalidade, emigração, imigração, população total
- c. ☐ natalidade, mortalidade, taxa migratória, população total
- d. ☐ Taxa de fecundidade e taxa migratória.

2 – Lê a seguinte frase.

“A difusão da contracepção moderna contribuiu largamente para atingir o objectivo da fecundidade desejada e planeada. (...) A maternidade tornou-se em muitos casos uma decisão planeada passível de ser conciliada com o *timing* das solicitações profissionais.”

Isabel André (1993)

(12) 2.1 - Explica a importância da mudança de papéis sociais da mulher na evolução da fecundidade, no período considerado (1960-2002).

II

Observa a **Figura 4** cujos documentos representam a estrutura etária da população portuguesa em 2001 e a projecção para 2050.

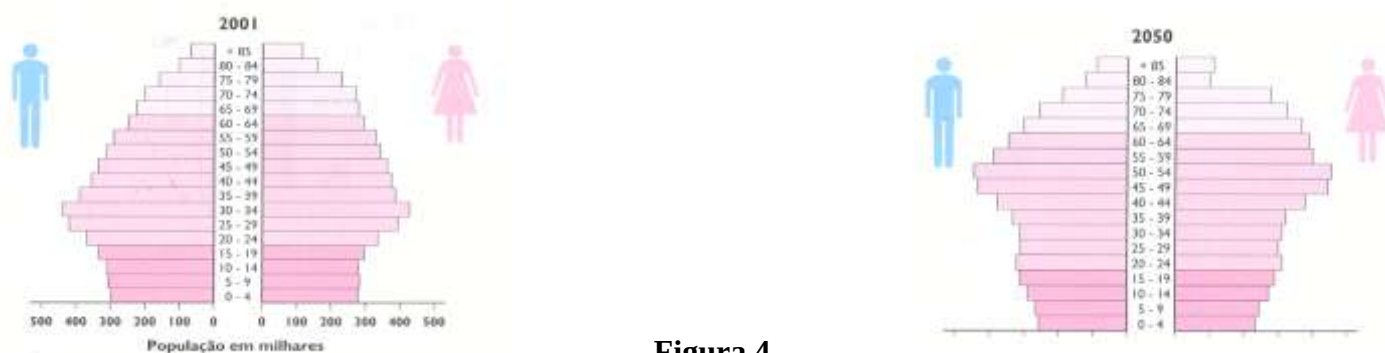


Figura 4

1 - Identifica a resposta mais correcta, entre as quatro alternativas apresentadas, e assinala com uma cruz.

(06) 1.1. Os esquemas representados denominam-se:

- a. ☐ gráficos de barras
- b. ☐ sectogramas
- c. ☐ pirâmides etárias
- d. ☐ diagramas de dispersão

(06) 1.2. Em 2001 (fig 4) evidencia-se uma classe oca nas classes etárias de:

- a. ☐ 0-14 anos
- b. ☐ 15-49 anos
- c. ☐ mais 65 anos
- d. ☐ 0-25 anos

(06) 1.3. Os esquemas (fig.4) ilustram, no período de 2001 a 2050, a tendência para:

- a. ☐ aumento da % de jovens e adultos
- b. ☐ regressão da % de idosos
- c. ☐ aumento acentuado da % de idosos
- d. ☐ regressão da % de jovens e adultos e o aumento significativo da % de idosos

(06) 1.4. O índice de envelhecimento corresponde à relação entre:

- a. ☐ o número de jovens 0-14 anos e o número de idosos com >65 anos
- b. ☐ o número de idosos e o número de activos entre 14 e 65 anos
- c. ☐ o número de idosos com >65 anos e a população jovem 0-14 anos
- d. ☐ o número de idosos com > 65anos mais o número de jovens dos 0-14 anos e o número de activos.

(06) 1.5. Os valores mais elevados do índice de envelhecimento registados em Portugal explicam-se por fenómenos demográficos como:

- a. ☐ o exódo rural associado à emigração que ocorreu no interior do país
- b. ☐ a queda de fecundidade, o aumento da esperança média de vida, o exódo rural associado à emigração que se verificaram no interior do país
- c. ☐ a redução da natalidade, o aumento da mortalidade e a emigração registadas no interior do país
- d. ☐ a queda de fecundidade e o exódo rural associado à emigração que se verificaram no interior do país.

III

1 – A **Figura 5** representa a evolução da população activa por sector de actividade.

(08) 1.1 – Distingue «população activa» de «taxa de actividade».

(08) 1.2 – Demonstra, com base nos dados da figura 5, a «terciarização» do emprego, em Portugal.

(12) 1.3 – Justifica a evolução dos sectores primário e secundário, representada na figura 5.

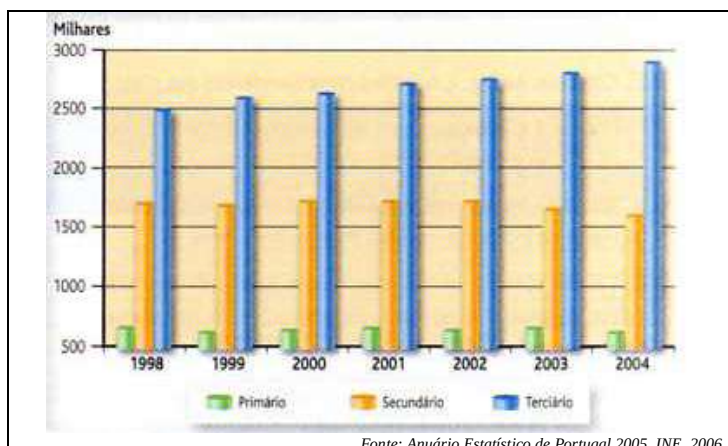


Figura 5
Evolução da população activa, por sector de actividade, em Portugal, 2005

2 – Observa atentamente as **Figura 6** e **Figura 7**.

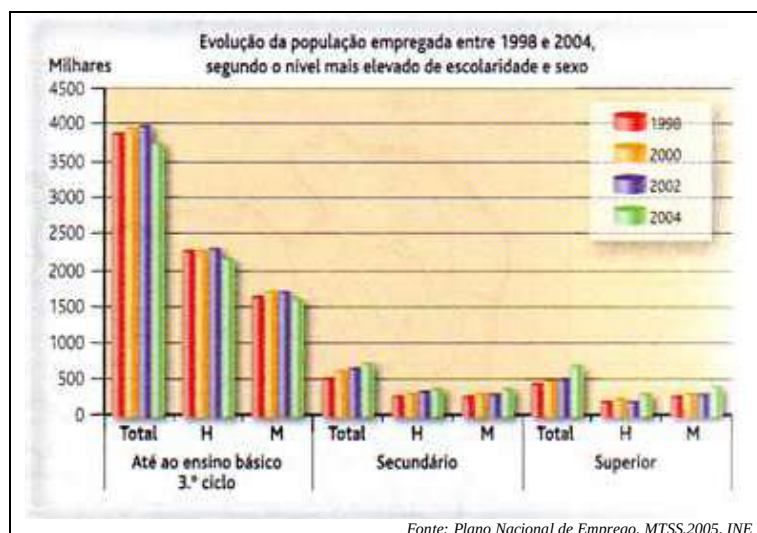


Figura 6

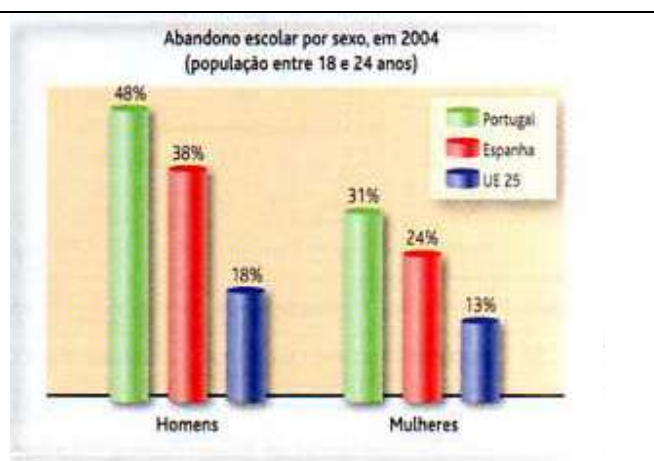


Figura 7

(06) 2.1 – Caracteriza o nível médio de escolaridade da população empregada em Portugal, entre 1998 e 2004 (Figura 6).

(06) 2.2 – Refere a tendência de evolução do nível médio de escolaridade da população empregada em Portugal, a partir de 2002 (Figura 6).

(08) 2.3 – Compara, na figura 7 o nível de abandono escolar, por sexo, de Portugal com a média da União Europeia.

(08) 2.4 – Demonstra a importância do nível de instrução da população activa para o desenvolvimento socioeconómico do nosso país.

(12) 3 – Refere três medidas que promovam a valorização da mão-de-obra portuguesa.

IV

1 – Leia atentamente o Texto I.

Texto 1

Pesada herança para o futuro

Portugal corre um dos mais elevados riscos da União Europeia de sofrer uma séria derrapagem das finanças públicas em resultado do envelhecimento da população. Para Bruxelas, se o País não **reformular o sistema de pensões** e se mantiver a actual fragilidade das finanças públicas, a dívida pública poderá disparar, o que constituirá uma pesada herança para as gerações futuras. Será também de considerar o **aumento da taxa de emprego**, sobretudo dos trabalhadores mais velhos, que terão de trabalhar mais tempo, de modo a reduzir o peso financeiro que um número crescente de inactivos representará para um número cada vez mais reduzido de activos. Este aviso tem uma particular incidência em Portugal que, segundo Bruxelas, terá uma das mais elevadas taxas de dependência (de inactivos por cada activo): 24,9 por cento em 2004 para 58,5 por cento em 2050.

Adaptado de Público, 13/10/2006.

(06) 1.1 – **Identifica** o problema económico a que se refere o texto 1.

(12) 1.2 – **Justifica** a necessidade de reformar o «sistema de pensões» em Portugal.

(06) 1.3 – **Define** o conceito referido na última frase do texto.

2– Lê com atenção a seguinte frase:

“O duplo envelhecimento da população portuguesa coloca sérios problemas para o futuro, pelo que se torna imperativo promover medidas que conduzam ao seu rejuvenescimento.”

(10) 2.1 – **Explica** porque se pode falar em «duplo envelhecimento» da população portuguesa.

(08) 2.2 – **Refere** duas consequências do envelhecimento demográfico.

(12) 2.3 – **Enumera** três medidas que tenham em vista a promoção do rejuvenescimento populacional.

3 – Considera a seguinte afirmação:

*“A imigração tem já uma importante função demográfica no nosso país. **Pode ainda ser uma solução para enfrentar os custos em saúde e pensões de uma população envelhecida.**”*

(06) 3.1 – **Refere** a função demográfica da imigração, na actualidade.

(06) 3.2 – **Comenta** a afirmação destacada a negrito.

(Total = 200 pontos = 20 valores)

BOM TRABALHO !